



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 2ª Sessão Extraordinária da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 31 de março de 2016, com início às nove horas e quarenta e dois minutos sob a presidência do vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor secretário que faça a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 16/2016/JLV/CMC, do gabinete do vereador Jaime Vasatta, informando ausência nas sessões extraordinárias do dia 31/03/2016. Emenda nº 1 modificativa ao Projeto de lei nº 22/2016. Emenda nº 2 supressiva ao Projeto de lei nº 22/2016. Parecer nº 7 favorável da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de lei nº 23/2016. Parecer nº 12 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 25/2016. Parecer nº 14 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 23/2016. Parecer nº 13 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 22/2016. Parecer nº 39 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 25/2016. Parecer nº 38 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 23/2016. Parecer nº 37 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 22/2016. Parecer nº 16 contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento a Emenda nº 2 ao Projeto de lei nº 22/2016. Parecer nº 42 contrário da Comissão de Justiça e Redação a Emenda nº 2 ao Projeto de lei nº 22/2016. Parecer nº 15 contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento à Emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 22/2016. Parecer nº 41 contrário da Comissão de Justiça e Redação à Emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 22/2016. Era o que tínhamos. – Presidente: Hoje é um dia marcante pra história desta Casa, porque é o dia que marca o último dia de serviço de uma servidora que faz parte da história desta Casa e faz parte da história de Cascavel, que é a Dona Helena. Então, vamos, em nome da Casa, entregar a ela um reconhecimento público que passo a ler: *A Câmara de Vereadores de Cascavel reconhece publicamente o trabalho e dedicação da servidora Helena Chervinski que nesse momento se aposenta, após 34 anos de serviços prestados ao Poder Legislativo de Cascavel; onde ingressou em data de 15 de março de 1982, mantendo sempre uma postura de retidão e respeito com os colegas de trabalho e população em geral. Cascavel, 31 de março de 2016. Sem dúvida nenhuma hoje é um momento especial pra esta Casa, marcando a despedida da Dona Helena. Evidentemente, esperamos que ela continue visitando esta Casa sempre que possível, mas não vamos mais gozar da sua companhia no dia-a-dia. Mas também, uma data importante pra gente marcar esse momento de gratidão e dizer a ela: muito obrigado, pelo serviço prestado nesta Casa ao município de Cascavel e prestar esta justa homenagem a ela. Agora, eu convido a Dona Helena e seus filhos, o*



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Fábio e o Leonardo, pra que venham até aqui à frente, receber esse singelo título e convido a todos os senhores vereadores, pra fazerem essa entrega. Além desse momento de homenagem a nossa servidora, mais do que merecido pela Dona Helena, também recebemos uma visita muito especial, na manhã de hoje e a quem agora eu vou convidar pra que, faça o uso da palavra, senhor Gilson Conzatti, ele que é o presidente da União dos Vereadores do Brasil – UVB, entidade de vereadores do nosso Brasil e, está visitando a cidade Cascavel. E esteve ontem na posse, na inauguração da nova sede da Acamop. Convido o presidente para que faça uso da palavra. (O senhor Gilson Conzatti reiterou que a UVB é a entidade máxima dos vereadores no Brasil. Mencionou a presença na inauguração da nova sede da Acamop, ressaltando que papel do vereador é de grande importância no Município, no Estado, na Região e no País. Destacou que os vereadores têm a obrigação de mostrar pra sociedade, o verdadeiro valor do Poder Legislativo Municipal, aludindo que os mesmos, a exemplo dos professores são os grandes transformadores da sociedade, porque a decisão deles pode mudar a vida de uma sociedade. Por último, convidou a todos os vereadores para que nos dias 26 a 29 de abril, participem da Marcha dos Vereadores em Brasília, com o intuito de reivindicar uma melhor divisão dos recursos entre a União, Estados e Municípios e na consequente construção de uma sociedade mais justa, agradecendo por fim pela oportunidade). - Presidente: Nós que agradecemos a visita presidente Gilson, a vossa excelência que representa todos os vereadores do Brasil; seja muito bem vindo, toda vez que vier a Cascavel. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Passamos para a Ordem do Dia. Temos o Projeto de lei nº 22/2016, de autoria do Executivo Municipal que, dispõe sobre o reajuste dos vencimentos dos servidores públicos municipais do Poder Executivo de Cascavel, a título de revisão geral anual e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Como eu recebo pela Prefeitura, sou funcionário igual esse povo, aqui do lado. Eu não poderia deixar de votar pela reposição da inflação pra os vereadores, também. Votei a favor do reajuste da inflação do salário dos vereadores, porque com esse aumento o meu salário também, terá aumentado. Vai ser dividido em três partes e o ano que vem, vai ser pior que este ano, pode ter certeza. Como que eu iria votar a favor do aumento do meu reajuste e não dar o valor do reajuste aos vereadores? O ideal seria que ganhasse a reposição da inflação e mais alguma coisa, mas hoje a balança está pesando pra um lado que: o servidor público, do qual eu faço parte, está melhor do que na iniciativa privada. Nós temos que ter coerência que, se não tiver uma reforma tributária neste País, ele vai quebrar. Imaginamos que um dia essa balança se torne mais favorável a todos os paranaenses, cascavelenses e brasileiros, porque os impostos que hoje estamos pagando estão insuportáveis. Veja o quanto aumentou a luz, quanto aumentou o IPVA, quanto aumentaram as coisas. Nada mais justo do que no salário a reposição ao servidor e poderia teria sido só numa vez, porque o prefeito veio roncar grosso que estava sobrando dinheiro no caixa. E então se está sobrando, nada mais justo que pagar tudo de uma vez; ficaria muito feliz. Mesmo assim vou votar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

favoravelmente. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Venho à tribuna declarar meu voto favorável ao Projeto de lei, porque o índice é razoável. O que não é razoável é o parcelamento em três vezes, o que não é razoável é o piso nacional dos professores seguir sendo desrespeitado, vergonhosamente pelo Executivo; porque por mais que alguns sigam afirmando nesta Casa, inclusive, que o piso é pago, nós seguimos afirmando que o piso não é cumprido. Seguimos afirmando que: abono não é salário e salário não é abono. É lamentável que uma cidade do porte de Cascavel não cumpra uma lei do Governo Federal, que tem só dois objetivos: dar dignidade ao trabalhador da educação e garantir um mínimo de qualidade em sala de aula. Eu gostaria de deixar o meu repúdio também, a absoluta falta de diálogo do Executivo e isso é um capítulo à parte. O Executivo novamente se nega a negociar com as categorias e com suas entidades representativas, o Executivo novamente faz valer essa tradição coronelística de Cascavel e, lamentavelmente, do atual prefeito em não receber o sindicato e não receber a categoria. E garantir uma reposição quase como imposição, do tipo: “se não quiserem, não aprovo.” Isso não existe! O que eu mais lamento deste debate é essa arbitrariedade do Executivo que é comum, mas não devia ser; devia negociar e dialogar com servidores. Seguiremos cobrando nesta Casa o piso nacional que, voltamos a dizer que: não é pago. Seguiremos cobrando nesta Casa, a questão dos parcelamentos, porque se é direito, direito não se parcela. E seguiremos cobrando nesta Casa uma atitude mais democrática do atual prefeito. Fica a esperança que o próximo mandatário seja mais democrático, respeite as entidades sindicais, a categoria e negocie de maneira aberta, que dialogue. Coisa que, infelizmente, não aconteceu nesses quatro anos. Fica o nosso repúdio, nosso lamento ainda que, aparentemente seja em vão, em relação ao atual prefeito. Votaria favorável, em defesa dos servidores, mas é necessário deixar claros esses equívocos do projeto que vitimizam uma categoria fundamental que, são os servidores municipais. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Também quero colocar que, o projeto vir agora, não dá tempo de discutir, não dá tempo de reivindicar, não dá tempo dos funcionários públicos darem contrapartida e fazerem uma análise. Nós ficamos numa situação agora que, ou votamos ou votamos. Então, não deram um tempo, tinha que ter vindo antes. Estamos num ano eleitoral, todo mundo está sabendo disso. Veio no afogadilho como sempre fazem. Olha a situação que a gente fica agora, vamos votar favorável, mas não teve tempo da discussão, de nós conversarmos com o sindicato, com os funcionários do município para decidir uma coisa; e então fica também, junto com a sua fala o nosso protesto nesse sentido, por vir agora nesse momento sem tempo de analisar melhor o projeto com os funcionários. Obrigado. - Vereador Paulo Porto: Deixar claro também que, obviamente a estratégia do não diálogo; a estratégia da negociação é a correria. A estratégia da não negociação é falar: “não tem tempo”. Quando sempre houve tempo, até porque os quatro anos foram, assim. Então, fica o nosso repúdio ao parcelamento, que é vergonhoso. O nosso repúdio a falta de diálogo e nosso repúdio de maneira especial, a Prefeitura de seguir descumprindo uma lei federal: não pagar o piso



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nacional e falar que o abono é salário. É brincadeira! Uma cidade do porte de Cascavel não tem condições de cumprir uma lei, que muitas cidades de menor porte cumprem; é porque revela que educação não é prioridade, ainda que o prefeito se diga, “amigo das crianças”. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: É lamentável a questão das parcelas divididas aos servidores. Sabemos o trabalho de cada um, mas aqui também, eu quero fazer um reforço ao vereador Paulo Porto, porque vir à tribuna quando está à plateia cheia, defender servidor, é fácil. Agora, a questão é defender o servidor quando não está a plateia cheia e marcar audiência com o prefeito. É importante o seu discurso, mas cada um dos vereadores tem as suas bases e o senhor defende a educação, isso é importante. Assim como eu defendo a saúde e ontem mesmo, estávamos conversando com servidores da saúde; porque uma das bandeiras que ainda não parou desde a greve do ano passado foi à questão dos servidores que, estão nas Upa's e gostariam de trabalhar às 30 horas, o que seria o mais correto. Amanhã, se encerra esse prazo, inclusive por ser um período eleitoral. Agora, de uma forma nós temos que saber aqui também, não somente quando a plateia está cheia, jogarmos confetes dizendo... eu só vi quem foi atrás do prefeito, o sindicato. Isso aqui eu posso pegar e parabenizar o sindicato; agora, eu não vi vereador aqui falando: “não, porque nós precisamos defender o servidor.” Então, esse é meu pensamento e isso eu não tenho medo. E eu não admito falar aqui que, foi errado porque na verdade eu só vi aqui e quero parabenizar: os dois sindicatos, porque os dois sindicatos sempre estiveram lá enfrentando o prefeito, o Executivo. Agora, pegar e falar que: não houve negociação? Faltou então, os vereadores pegarem a vossa excelência como defensor da educação e fazerem isso aí. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Paulo Porto: Não houve negociação mesmo, o sindicato tentou conversar e ele não conseguiu. O prefeito não recebe os sindicatos e nós sempre cobramos: com plateia ou sem plateia e é bom que se diga, a plateia vazia ou plateia lotada. Eu tenho cobrado a quatro, melhor, três anos e ficarei cobrando até o final do mandato o tempo todo, com plateia ou sem plateia e tem que se falar: não houve negociação e o prefeito foi arbitrário de novo. É necessário ter essa postura pública. Não se paga o piso nacional e muitos vereadores nesta Casa falam que, paga o piso nacional. Não se paga e, se desrespeita a lei, eu falo isso a três anos sem plateia ou com plateia. Obrigado. - Vereador João Paulo de Lima: Vou posicionar dizendo aqui, quero elogiar os sindicatos, porque se tem alguém que fez o debate e tentou pelo menos um ajuste, foram os sindicatos. Então, não adianta aqui... Por parte dos vereadores cada um tem a sua defesa, defesa da saúde, a defesa da educação e os vereadores também, são responsáveis de chamar o prefeito para negociação. Isso é importante. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: O prefeito Edgar Bueno nunca gostou de funcionários, nunca gostou. Só que eu tenho certeza do seguinte: tem muitas pessoas, professores, que votaram pra ele. Quem da plateia votou pra o Edgar Bueno levante de pé, porque eu nunca votei pra ele; porque eu conheço ele faz 20 anos, mas tem muita gente que vota, sabendo que o cara não gosta de nós e vota pra ele. Quem tem a coragem de dizer que votou pra o Edgar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Bueno levante, de pé. Aí, votou pra ele e ele não gosta de nós. - Vereador João Paulo de Lima: Era o que tinha. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: O que me deixa preocupado na discussão desse projeto é o abono salarial. Porque nós vereadores, e eu sou a favor do projeto que está tramitando, porque tem que recompor a inflação: o servidor tem esse direito. Mas o que me preocupa ao longo dessa caminhada é o abono salarial, porque os professores têm uma carreira pela frente. Eu quando saí de casa hoje pra vir pra Câmara, a minha esposa, que é professora me recomendou muito bem sobre este projeto: porque ao longo do tempo o abono conta pra aposentadoria dos nossos professores e no final da carreira como que vai funcionar isso? Então, abono salarial me deixa preocupado, porque o professor ao longo de sua carreira estará prejudicado e nós temos que admitir isso e, nós precisamos que não venha mais como abono salarial esses projetos. O professor precisa ser valorizado na mente, no coração e principalmente no bolso, porque ninguém vive sem dinheiro. Ser professor é uma profissão, não é só uma vocação como alguns dizem que tem que se doar. Professor tem que receber salário e um bom salário, pra ser professor; então o que me preocupa, vereador Paulo Porto, é a situação do abono. O parcelamento deveria ser pago em uma vez só, mas vai ser pago em 3 vezes, mas muito mais do que isso, ao longo da carreira o abono prejudicará na aposentadoria dos professores. Hoje por exemplo, vi que muitos professores se aposentaram, já tiveram um pouquinho de prejuízo e os que vão se aposentar daqui a 25 anos, no final da carreira, se nós continuarmos votando só os abonos, eles se aposentarão com salário mínimo. Isso é o que me preocupa. Era isso. Muito obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Temos uma situação bem representada pelos vereadores que nos antecederam, que é a ausência do diálogo. Isso é um problema sério. Não se resolve a contento se não tivermos conversa e, não pudermos sentar à mesa para negociar. Legitimamente negociam os sindicatos. Nós, enquanto vereadores, o que nós podemos fazer é nos oferecer para poder negociar, poder ajudar. Passou aqui, aprovado por esta Casa, um requerimento de nossa autoria que solicitamos ao Executivo que nos repasse dados financeiros, dados econômicos da prefeitura para que nós pudéssemos, juntamente com técnicos fazer a projeção de salário e dizer: “olha; dá pra pagar ou não dá pra pagar, atinge a lei de responsabilidade ou não atinge a lei de responsabilidade fiscal”. Nós temos feito isso, nós com a experiência que nós temos da APP Sindicato, onde nós temos sentado com municípios muito menores que Cascavel e, com poucos recursos; onde se respeita o piso do professor. Porque como disse o Vanderlei Augusto da Silva e o Paulo Porto, que fundamentou muito bem: que nós temos a grande preocupação é que o piso passe a ser o teto; na medida em que você vai dando abono. É uma excrescência, você está forjando uma situação! Aquele servidor, aquele professor, no caso que deixou de receber, aquele que está na carreira, ou seja, ele tem que incidir sobre toda a carreira. Nós temos uma lei que diz, assim: “aquilo que é dado para um servidor tem que ser dado para todos.” Isonomia salarial, a isonomia, que na medida



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que nós estamos oferecendo o abono pra cumprir o piso mínimo, nós estamos quebrando a isonomia, ou seja, aquele professor, aquela professora que já fez carreira ele não vai receber o abono; porque não incide sobre a carreira. Ninguém fica vinte, trinta anos, pra chegar no final da carreira e não ser respeitado por isso, valorizado por isso. Quanto aos 12%, seria legal se pudesse ser... Porque ano passado ficamos devendo, era 8% e foi aprovado apenas 6%. Menos mal que está vindo aqui, mas menos mal seria se a gente pudesse... Em três vezes é muito, tem que esperar, e assim nós temos uma situação que os Municípios, os Estados, todos eles têm, no início do ano, o maior incremento de impostos. Nós temos aqui, o IPTU e temos aqui, os impostos sobre os carros e veículo e esse imposto entra agora no começo, ele não vai entrar lá no mês de setembro; ele entra agora. E, entendemos que o momento seria bom agora para dar reposição de tudo. E aí fazer um apelo, tínhamos disposição pra chamar o secretário pra gente poder fazer o debate aqui, desde o ano passado e não conseguimos chamar o secretário de Educação. A gente queria que ele tivesse estado aqui, não foi possível; mas ainda continuamos aí, reclamando. Olha só: este ano está faltando 150 professores, porque o salário não é atrativo. Nós temos que valorizar a educação da forma, conforme ela merece e todos os servidores, evidentemente. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Eu fico triste com este projeto. Votarei a favor, mas a minha tristeza é no desrespeito do prefeito “amigo da criança” e que não cumpre a Constituição Federal e que não cumpre o Estatuto da Criança e Adolescente. Essa questão levantada do artigo 5º é um absurdo e não é a primeira vez que nós discutimos isso. Tem que pagar o piso, esse negócio de abono é um quebra galho. Gugu Bueno, vossa excelência que é advogado, cadê a prioridade absoluta reconhecida na Constituição Federal, no artigo 227? Cadê o respeito ao artigo 205 da Constituição, que trata da educação? Cadê o respeito à Lei nº 8.069 de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente no seu artigo 4º onde fala: *É dever da família da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar com prioridade absoluta...* Vereador Luiz Frare, o que é prioridade absoluta? Será que nós temos que ensinar para o prefeito? Está acima de qualquer coisa, está aqui na letra “d” desse artigo, do parágrafo único, no estatuto: *destinação privilegiada de recursos públicos, nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude*. Eu não estou inventando nada, está na lei, ou então vamos pedir lá em Brasília que se altere o Estatuto da Criança e do Adolescente. Vossa Excelência, vereador Luiz Frare, que tem um bom relacionamento com o Executivo... então temos que alterar, temos que pedir também, aos deputados federais que alterem a Constituição Federal e tire de lá a prioridade absoluta da criança e do adolescente ou então, temos que pagar o piso Nacional. Ainda mais hoje, eu fiquei feliz, eu abri o jornal e qualquer um dos senhores pode acessar o jornal de hoje e está lá: *arrecadação do Município em 2016 a de fevereiro foi superior*, não lembro o valor; mas é valores significativos, superior a arrecadação de 2015, então não há necessidade de parcelar e pode ser pago de uma vez só, porque a arrecadação foi maior do que a do ano passado. Então senhores, eu voto favorável, mas entendo que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

este artigo 5º, tinha que ser alterado. Infelizmente tem uma emenda aqui, do nobre colega Paulo Porto e que recebeu parecer contrário da Comissão de Justiça e, imagino que ela não será apreciada. Então, voltarei a favor, mas deixo aqui o meu protesto; porque a Constituição e o Estatuto não estão sendo reconhecidos. Muito obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Quero dizer que entre as coisas ruins, nós temos as coisas boas, também. Um técnico de informática reclamou que há mais de três anos que o governo federal não repassa um tostão da inflação para eles e não estou falando de aumentos salariais, estou falando de reposição em razão da inflação; então é uma coisa bastante lamentável. No nosso Município, nós estamos ainda recebendo dessa forma, a reposição da inflação, muito embora algumas coisas eu não concorde nesse sentido: como a questão do parcelamento. Eu até estive conversando com o nosso jurídico, a respeito disso que: se não se pode aumentar os 6 meses antes da inflação o salário, por que se faz em 3 parcelas? Nós vamos dar aumento, sim lá perto da eleição, de 4%. Então, na verdade isso deveria ser dado, toda essa reposição agora, e não fazer em três vezes, porque pode ser correto dentro da lei, mas não me parece ser muito ético essa questão de você dividir esse parcelamento. Claro que nós sabemos que, às vezes, é questão de caixa, mas eu acho que não é questão de caixa, Não! Temos outro projeto pra votar hoje que, os engenheiros, todos os engenheiros vão ter um aumento de reposição nos seus salários e cargos, além do aumento que estão recebendo, neste momento; então por que essa diferenciação? Eu não voto contra aumento de salário, porque eu acho isso ridículo: as pessoas dentro dos seus cargos merecem, mas será que esses engenheiros merecem mais que os professores? Será que eles merecem mais do que a saúde? É lamentável que tenhamos que ficar engolindo isso, que nos passam aqui pra esta Casa. Nós vamos ter que votar a favor por uma questão até de respeito a todos os profissionais, mas eu acho que a forma da justificativa: dizer que os caras, porque estão trabalhando no PDI têm que ganhar aumento; então qualquer projeto que houver dentro da cidade, em qualquer área seja educação, saúde, tem que ter aumento diferenciado? Se lá o engenheiro precisava aumento diferenciado que, tivesse contratado uma empresa para fazer o serviço que eles estão fazendo dentro da prefeitura e pago pelo PDI e não com dinheiro público. São coisas que temos que analisar e engolir, infelizmente. Mas que é impossível quase se ver essas questões; portanto a gente aprova os projetos que vieram, mas nós saímos daqui com esse sentimento, de nós não vermos uma igualdade dentro do funcionalismo público. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Eu escutava atentamente todas as discussões e percebi algumas irregularidades nas falas, pra isso a gente está usando esta tribuna pra dar alguns esclarecimentos. Primeiro, falando ao nosso colega, vereador Vanderlei ao qual tenho o maior respeito, que é presidente da CCJ, eu acho que ele não leu o artigo 6º, do projeto. Ele falou que não integra na aposentadoria o abono; então, vamos ler o que diz o artigo 6º: *o abono salarial pago em virtude do salário mínimo nacional, bem como do piso salarial nacional para os profissionais do magistério integra o cálculo da*



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

remuneração de contribuição, para fins de aposentadoria. Está esclarecido no artigo 6º. O nosso colega, Jorge Bocasanta falou que o prefeito nunca gostou dos funcionários. Um prefeito que sempre deu reajuste mínimo da inflação, enquanto sempre pagou em dia os salários, décimo terceiro e sempre pagou em dia. No ano de 2015, nós tivemos um reajuste para o funcionalismo público, tanto do Município quanto da Câmara de 6%, dividido em duas vezes. Em 2016, conforme todos os vereadores que me antecederam, votaram a favor do projeto, o Executivo Municipal está mandando uma lei com reajuste de 12,44%. Conforme falamos, o abono integra para fins de aposentadoria e é uma maneira de garantir o mínimo do piso nacional; enquanto outros municípios parcelam seus salários, encontram dificuldades, como nós vimos hoje, em Maringá e que está dando 5,2% em duas vezes. Cascavel então está dando este reajuste. Nós gostaríamos de dizer aqui que, o prefeito também tinha vontade de poder dar um aumento maior para todos, porém o prefeito não pode comprometer o próximo gestor. Sabemos que no apagar das luzes, o prefeito poderia muito bem dar um aumento para comprometer o índice prudencial na próxima eleição, mas o prefeito não está querendo ser irresponsável a respeito disso. Pra finalizar, falar para o Professor Paulino que o prefeito está fazendo realmente aquilo que é de responsabilidade, vereador Pedro Martendal, e daquilo que está na Constituição. E com certeza, 31 de dezembro, o prefeito vai sair da prefeitura e vai poder apagar as luzes da prefeitura e isso não vai acontecer com certeza com a nossa presidente, que eu acho que não vai dar tempo nem de apagar as luzes do Palácio. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Vereador Cláudio Gaitero complementou alguns pontos sobre os depoimentos que aqui até agora, foram feitos. Vou procurar sintetizar outros pontos que não foram ainda, esclarecidos. O artigo 1º do Anteprojeto de lei nº 22 diz o seguinte: do anexo III, da Lei municipal nº 6.445/2014 e do anexo II, da Lei municipal nº 5.300/2009 sendo 2,35% a reposição que não aconteceu ano passado, e 9,66% a projeção da inflação de maio à abril deste ano; e então quem disse aqui, que está devendo? Está sendo pago. Quem disse aqui, e eu espero que tenha essa compreensão: porque não é possível, nós temos aqui professores que, acho que não leram ou não entenderam, como diz um colega nosso. As vezes a gente não tem a consciência e não tem o conhecimento pra botar determinadas coisas; acontece que a prática nos ensina que nada como um dia depois do outro, então em 2007, só voltando um pouquinho, quando aqui nesta Câmara havia dois secretários que faziam parte daquele governo, em 2007 foi através da Lei nº 4.854 e 4.590/2007, deram 1% de aumento a partir de junho e 1% a partir de agosto e, isso com dois vereadores sentados nessa Casa de Leis e que eram secretários em 2008. Através da Lei nº 4.584 foi dado 1% em abril, 1% em agosto e 1,5% em 1º de dezembro de 2008, que o prefeito Edgar Bueno pagou dia 2/01, daquele ano. Não vem com demagogia de se jogar o que não é realidade: porque conhecimento eles têm, conhecimento eles têm, sabedoria eles tem e ler e interpretar lei também, espero que tenham. O que o prefeito está dando agora, vamos repetir: é 9,6 da reposição da inflação de maio de 2015 à abril de 2016 e 2,34 que ficou devendo o ano



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

passado. A responsabilidade que o Cláudio Gaitero colocou aqui, vereador, de que não se deve ultrapassar os limites do índice prudencial está sendo levada com muita seriedade. Nós não temos e, seria muito prudente, muito fácil melhor dizendo, e imprudente aplicar um índice de 15%. E outro detalhe, reforçando o que o Cláudio falou: o abono salarial é dinheiro que entra no bolso de cada um, o abono salarial conta sim, pra aposentadoria. O abono salarial que as 350 e poucas pessoas vão receber, a partir de agosto, setembro; ele entra como cálculo para aposentadoria. E ele entra como despesa de funcionalismo público, e vamos voltar um pouquinho a memória: em 2005 até 2008 professores recebiam 65% da verba do Fundeb, pra efeito de salário. O vereador que vos fala, no primeiro ato em 2013: subiu pra 80% o valor do Fundeb, isso ninguém fala, ninguém diz; então hoje quando o município gasta 80% da verba do Fundeb, isso é um reconhecimento à classe trabalhadora do magistério. Era isso, obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Eu vejo que o maior problema que nós temos em Cascavel, chama-se: falta de sensibilidade. Pelo que sei, não quis conversar com o sindicato. Vejo que os 12% não é pouco, o aumento é bom, não é ruim, a reposição, o aumento, entendam conforme cada um, mas eu entendo que não é ruim os 12%, eu vejo que é ruim os 12% parcelado. Afinal de contas quando você fraciona você deixa de ganhar agora em maio, vai deixar de ganhar um percentual, vai ganhar lá em julho; então acho que não teria necessidade. Vejo senhores, que uma boa conversa com sindicato poderia ter resolvido o assunto. Se tivesse mandado há 15 dias atrás, poderia ter tido tempo pra resolver. Não é o valor, não são os 12%, é a maneira como foi feito que agride mais as pessoas que não foram ouvidas. Ninguém gosta de falta de respeito e não custava colocar um assessor do jurídico, chefe de gabinete, alguém da prefeitura pra conversar com o sindicato e depois o prefeito fazer o fechamento, se ele não tem tempo pra isso. Acho que não seria tão difícil, poderia ter conversado: todo homem e toda mulher gosta de respeito. Sei que muitas vezes aqui, nós somos meio ásperos. Sou grosso, no meu caso, mas eu acho que o respeito à população, principalmente na questão salarial é importante. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: O prefeito recebeu ontem, está na imprensa: recebeu ontem, recebeu hoje, o sindicato para fazer as conversas. Obrigado. – Vereador Jorge Menegatti: Desculpa, Cláudio Gaitero, mas poderíamos dormir sem essa, que dia que é hoje? Sim, mas os projetos aprovados na Câmara dia 28 e vai receber o sindicato posterior à data do envio do projeto? Desculpa, Cláudio Gaitero, tem coisa que não tem nem explicação. É melhor você ter ficado quieto; mas eu não quero assim, com minha fala jogar a população contra o prefeito. Eu só acho que os senhores aqui, são líderes do governo, são braços direitos dele, poderiam simplesmente ter falado: “vamos receber o pessoal”. No próximo ano que façam isso, Edgar Bueno não estará aqui, mas que façam isso na próxima gestão. Coloque o jurídico pra conversar, não custa nada, o povo só quer respeito. Só isso. Dinheiro pra saúde tem pouco, dinheiro para obras em Cascavel, até muito mal feitas por sinal, está cheio de dinheiro; mas eu não vou jogar a população contra o prefeito. É simplesmente pedir ao Executivo que respeite o sindicato e toda a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

população de Cascavel. Pelo menos que converse, sabemos que os 12% não é uma reposição ruim; não! É muito boa! Obrigado. – Presidente: Em votação. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Não houve voto contrário) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Waldir Severgnini) – Secretário: 19 votos favoráveis e nenhum contrário. – Presidente: Com 19 votos favoráveis e nenhum contrário, aprovado em primeira votação o Projeto de lei nº 22/2016. Passamos então, pra primeira discussão do Projeto de lei nº 23/2016 também de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre alterações no plano de cargos vencimentos e carreiras do servidor público municipal da Lei municipal nº 3.800/2004. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Gostaria de cumprimentar mais uma vez os engenheiros que estão presentes, representando aqui os 80 e poucos engenheiros do município de Cascavel. Este projeto é para alterar a tabela I, aonde engenheiros, arquitetos, engenheiros agrimensores, terão a tabela alterada mudando também as classes para todos os engenheiros servidores do município de Cascavel. É um grande avanço, uma grande conquista desses profissionais que fazem um grande trabalho dentro daqui do município de Cascavel. Sabemos que existe no mercado, muitas vezes, algumas chances de poderem desenvolver seus trabalhos e serem até mais valorizados, porém eles comprometidos com o andamento, comprometidos com o as estruturas do município de Cascavel, estão sempre dispostos pra trabalhar e fazer um grande trabalho a frente da administração Municipal, haja vista nós sabermos que, Cascavel está sempre empreendendo, aonde muitos projetos passam pelas mãos desses engenheiros; e então parabenizar os engenheiros e dizer que é um grande avanço aí pra essa categoria que, eu peço voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Aqui, defendi um projeto para construir o Hospital Municipal, projeto que foi pago 500 e poucos mil pra fazer o projeto, terceirizar. Daí conversei com uma engenheira, uma arquiteta lá da prefeitura e daí, eu perguntei: por que que eles não fazem esses projetos. Com essa nova lei, se precisarem, venham me procurar aqui. Eu fui semana passada, o Pedro Martendal estava junto e, fomos ver 2 postos de saúde que estão construindo em Cascavel. Pedi quanto foi pago pra aquelas porcarias que estão fazendo, fiquei apavorado com o desleixo. Queria saber se algum engenheiro da prefeitura está acompanhando e estão pagando o valor das obras feitas. Tem que mudar esse sistema. O posto do Brasmadeira diferentemente do posto de saúde do São Salvador da primeira gestão do prefeito Edgar Bueno, fez um posto bom. Os outros...é janela que não funciona, teto caindo, é uma vergonha por nós termos engenheiros para fiscalizar isso aqui e não fiscalizam. Então tragam os seus problemas pra que nós possamos ajudar, porque a população não aguenta mais tanta obra mal feita em Cascavel. Então é isso, estamos pedindo, se tem alguma coisa pra vocês



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

serem autônomos ou alguma coisa diferente; vem que estamos aqui pra ajudar, porque do jeito que está e, como sou trabalhador igual a vocês na prefeitura, eu teria vergonha da aprovar essas obras. Não sei se é da competência de vocês, e então se vocês precisarem de mais alguma coisa, venham a nós que vamos tentar ajudar; porque do jeito que está com os postos de saúde abandonados no Presidente, nós da Comissão da Saúde, nós pedimos quanto foi pago pra aqueles picaretas daquelas obras: se foram pagos mais de 50%, vamos entrar no Ministério Público pra ver quem aprovou aquilo e que devolva o dinheiro, porque é uma vergonha. Então nós queremos um corpo forte de técnicos, pra que Cascavel se torne forte. Se o prefeito tiver má intenção, temos que ter funcionários pra combater. Vou votar favorável, eu sinto que o projeto veio dia 28 de março, faz dois dias atrás e, poderia ter vindo um mês, dois meses antes, pra nós estudarmos junto com vocês um salário dignidade e uma profissão dignidade. Era isso, vou votar favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Eu gostaria de fazer algumas colocações, que são questões que nós devemos cobrar do nosso serviço público. Na mensagem do prefeito, o prefeito coloca aqui, justificando essa melhoria de correção salarial desses profissionais, que eu acredito que eles até possam merecer; dizendo que o PDI tem trazido um acúmulo de serviço pra eles e eu não vejo isso aqui... Um PDI que deve terminar daqui a 6 meses, se vão cortar, então que dê gratificação, alguma coisa; mas não esse aumento que estão colocando. Acho que a justificativa ficou uma justificativa não justificável. E que também, os profissionais por receber salário baixo peçam a conta e vão embora pra outras empresas. Eu trabalhei aí dentro da Copel, vi engenheiro saindo da prefeitura de Curitiba e ir trabalhar na Copel, não ficou um ano, porque o salário da Copel era pior do que da prefeitura. Pedi pra sair da Copel e voltou pra prefeitura, e então a questão de mercado de trabalho consegue salário melhor quem é competitivo e quem tem realmente um preparo melhor dentro da sua profissão. Não é justificável dar aumento do salário, porque pode perder o funcionário; tem tantos outros querendo entrar, muitas vezes, na vaga dele e então foram infelizes nessa mensagem que mandaram pra nós, poderiam ter outro aumento, de uma outra forma. Também quero dizer que, já cobrei o ano passado projetos que entram na Secretaria de Planejamento, projetos de obras reclamados pelo CREA, pela Associação dos Engenheiros e fica lá um ano, o projeto, para ser aprovado. Então, isso não é possível, está prejudicando o desenvolvimento das empresas da nossa cidade. Acredito que realmente, nós temos que cobrar algumas coisas dos nossos funcionários; inclusive um próprio engenheiro falou comigo que: eles no exercício do trabalho deles não têm um desenvolvimento sustentável, para que as obras dentro de Cascavel possam fluir normalmente. Eles ficam, muitas vezes, com um bueiro, uma ponte parada 3 meses, pra sair aquele projeto da Secretaria de Planejamento; e então eu acho que tem coisas que tem que melhorar. Pode melhorar o salário, mas melhore também, o desenvolvimento desses profissionais. Era essa a minha colocação. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Votarei favoravelmente, é justo, correto. Apenas gostaria de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fazer uma manifestação a um detalhe, em relação à justificativa da lei. Termina falando assim: *é necessário aumentar, última frase, em vista dos valores salariais praticados no mercado de trabalho, o que por vezes vem ocasionando ao município a perda de grandes profissionais pra grandes centros.* Verdade! mas gostaria que essa mesma verdade se estendesse aos professores; nós estamos perdendo grandes professores pelo baixo salário, pelo piso não pago. Quero voltar a esse debate: hoje, nós temos a falta de 150 docentes na rede municipal, porque eles vão embora e não tem concurso que vence; porque eles entram e saem, porque é pouco atrativo. Então gostaria que essa mentalidade correta do Executivo, parabéns, tem que pagar bem mesmo, pra não perder bons profissionais e, se estenda aos professores; porque estamos perdendo excelentes profissionais na rede Municipal. Votarei favorável, porque é justo. Pena que o prefeito não pense a mesma coisa de uma categoria fundamental, que é a rede Municipal de Educação. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: Minha fala, vereador Paulo Porto, vereador Rui Capelão é que uma classe não pode desmerecer a outra. Eu tenho um filho engenheiro, ele estudou cinco anos na Unioeste, 3 anos em Florianópolis e hoje ele é engenheiro da Celesc, em Florianópolis. Eu acredito que esse projeto, vereador Paulo Porto, Vereador Rui Capelão, lamentar a sua fala, os engenheiros estudam muito e merecem. Não estou dizendo que... todo mundo puxa pra sua sardinha, não é verdade? Nós não estamos desmerecendo os professores, de forma nenhuma, mas acredito que esse projeto é justo e tem o meu voto favorável. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Valorizar o servidor público é uma obrigação da administração pública. Graças ao servidor público que, nós podemos oferecer os bons serviços para nossa população. Obviamente, os engenheiros fazem parte desse quadro e tem que ser valorizados, sim. Que pena e que bom que, chegou essa reposição, essa valorização através da carreira; concordando com o nosso vereador Paulo Porto quando ele diz que todos merecem respeito. Assim, o médico tem que ser bem pago, o engenheiro tem que ser bem pago, mas temos que pensar o seguinte: todos que estão bem sucedidos e nós ficamos felizes quando estão bem sucedidos, acho que os trabalhadores têm que ser bem pagos, mas ninguém, absolutamente ninguém, chega lá sem antes ter passado por um professor, uma professora. País, Estado ou Município que se preze, não pode virar as costas para a educação. Um Estado que se preza, não pode bater em professor quando pede reajuste salarial. Prefeitura que se preza tem receber a comissão dos professores, quando vão negociar. Todos os servidores, claro que nós ficamos muito felizes em poder dizer: sim, a essa reposição, essa reestruturação salarial dos engenheiros. Porque senhores engenheiros, nós vimos aí que quando é terceirizado, parece que empresas que vem fazer um orçamento, fazer uma licitação pra preparar para uma licitação, quanto que a gente paga? Ano passado aprovamos aqui, 500 e poucos mil reais pra fazer projeto para licitação do Hospital Municipal que ainda não saiu do papel. Tenho certeza que os senhores e senhoras sejam competentes ou competentes pra fazer isso e, não precisa nem contratar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

empresas pra fazer esses projetos. Eu vejo quanto vocês merecem, é muito justo que vocês recebam; mas aqui, finalizando não é pra chamar brasa pra o seu assado, nosso presidente da Comissão de Educação, vereador Fernando, não dá. Não puxamos sardinha pro nosso assado, nós entendemos assim que: ninguém, nenhum de nós, o seu filho, o meu também, que não está na educação, ele passou pela professora, passou pelo professor; ele chegou à universidade e não é ruim que o professor da universidade receba. Temos que receber bem e obviamente que temos que exigir bons serviços. Pressupõe servidor contente, servidor que possa ir para sua casa e poder oferecer o mínimo para os seus, para sua família, pra ter projeto, ter futuro; ninguém entra numa carreira pra ficar olhando pra trás: que burrada que fiz; não! Tem que entrar pra dizer: “eu sou feliz, eu quero continuar nela e quero prestar os melhores serviços para nossa comunidade”. Dessa forma eu parablenizo os senhores que, estão aqui e temos que valorizar sim, o servidor público. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de lei nº 23/2016. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Não houve voto contrário) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini) – Secretário: 19 votos favoráveis e nenhum contrário. – Presidente: Com 19 votos favoráveis e nenhum contrário, aprovado em primeira votação o Projeto de lei nº 23/2016. Encerro a sessão ordinária e lembro aos senhores da nossa próxima sessão extraordinária, que será feita a partir das 11:05 horas. O presidente encerrou a presente sessão extraordinária às onze horas e dois minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário